

Artigos

## Formação docente e os textos clássicos: a pedagogia Kantiana

### *Teacher training and classic texts: Kantian pedagogy*

Suzana Cristina de Freitas<sup>1</sup>, Carolina Peixoto Gontijo de Oliveira Bonetti<sup>2</sup>, Nilva de Oliveira Brito dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Membro do grupo de estudos e pesquisa em Educação Indígena no Paraná - CNPq. Atualmente é orientadora pedagógica e educacional na Fundação Bradesco de Paranaíba.

✉ [scf2091@gmail.com](mailto:scf2091@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UEM. Mestre em Ensino pelo programa de Mestrado em Ensino - Formação Docente Interdisciplinar pela UNESPAR - Campus Paranaíba (2016-2018); Possui Licenciatura plena em Pedagogia pela Unespar (antiga FAFIPA: Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba) (2010). Professora do Ensino Fundamental I na Rede de Ensino do município de Paranaíba, atuando nesses anos de docência no ensino básico com Educação Especial e Alfabetização.

✉ [carolina\\_p\\_gontijo@hotmail.com](mailto:carolina_p_gontijo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, vinculada ao Colegiado de Pedagogia da UNESPAR, Campus de Paranaíba.

✉ [nilvaobs@gmail.com](mailto:nilvaobs@gmail.com)

#### Palavras-chave:

Formação Docente;  
Estudo dos Clássicos;  
Immanuel Kant.

#### Resumo

Este trabalho tendo como objeto de estudo a formação inicial do professor busca discutir a necessidade do estudo dos clássicos, e não apenas bibliografias que recorram a eles, para formar este profissional. Recorrendo à literatura, Immanuel Kant (1724-1804) fornece suporte teórico para pensar a formação docente, uma vez que este filósofo discute a questão educacional. Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, teve como objetivos específicos: conhecer a obra *Sobre a pedagogia* - de Immanuel Kant; entender as contribuições de Kant para a educação e, refletir sobre a educação proposta pelo autor enquanto possibilidade de formação profissional. O pensamento kantiano concebe a educação prática como equivalente à educação moral, tendo como elemento central a formação do caráter. Para formar adultos responsáveis deve-se pensar sobre este ser humano desde cedo, e o autor central aponta que educar a criança logo na primeira infância é imprescindível para que ela alcance a sua autonomia. Estas são questões pertinentes para a formação humana e por isso a necessidade de recorrer à pensadores clássicos, que tiveram em seu projeto de formação esta preocupação. A relevância dos textos clássicos foi recuperada por nós com o auxílio de autores como Calvino (1999).

#### Keywords:

Teacher Training;  
Study of the Classics;  
Immanuel Kant.

#### Abstract

This paper, whose object of study is the initial training of teachers, seeks to discuss the need to study the classics, and not just bibliographies that refer to them, in order to train these professionals. Using literature, Immanuel Kant (1724-1804) provides theoretical support for thinking about teacher training, since this philosopher discusses the educational issue. The specific objectives of this bibliographical research were: to get to know Immanuel Kant's *On Pedagogy*; to understand Kant's contributions to education; and to reflect on the education proposed by the author as a possibility for professional training. Kantian thought sees practical education as equivalent to moral education, with character formation as its central element. In order to form responsible adults, it is necessary to think about this human being from an early age, and the central author points out that educating children in early childhood is essential

for them to achieve autonomy. These are pertinent questions for human formation, which is why it was necessary to turn to classical thinkers, who had this concern in their formation project. The relevance of classical texts has been recovered by us with the help of authors such as Calvino (1999).

---

## 1 INTRODUÇÃO

Efetuar estudo envolvendo a formação docente constitui uma tarefa complexa. Na mesma proporção que os cursos de licenciatura se multiplicam, faz-se o questionamento da qualidade dessa formação. Os desafios educacionais surgem carecendo de um trabalho investigativo visando análise dos pontos cruciais sobre a formação docente. Os concluintes do ensino médio estão ingressando na Universidade, porém, observa-se que, o dia a dia em sala de aula, na instituição, não significa acesso aos grandes pensadores, filósofos, ou seja, os clássicos<sup>1</sup> da literatura educacional, por várias razões, entre elas até o desinteresse do acadêmico nesse sentido, lendo apenas o que os outros autores escreveram a respeito desses pensadores. Uma formação profissional se faz respaldada no conhecimento científico, ou seja, tendo acesso ao saber produzido historicamente e socialmente. Fato que merece uma investigação, razão pela qual decidimos adentrar neste espaço questionando-o.

De natureza bibliográfica, o objetivo geral da pesquisa é discutir a necessidade do estudo dos clássicos no processo de formação profissional. Um dos clássicos ao qual recorreremos é Kant e sua obra “Sobre a pedagogia”.

## 2 UM OLHAR SOBRE KANT E A PEDAGOGIA KANTIANA

O autor clássico escolhido para elucidar a importância de conhecer os clássicos é mais lembrado quanto a sua obra na filosofia, porém para a educação também deixou importantes contribuições.

Immanuel Kant (1724 - 1804) nasceu, estudou, lecionou e morreu em Königsberg, Alemanha, jamais deixou sua cidade natal, a vida de Kant foi austera e regular. No que se refere à atmosfera intelectual de sua época, ele viveu em pleno iluminismo (sendo considerado um dos expoentes). O iluminismo foi um movimento filosófico, político, social, econômico e cultural, que defendia o uso da razão como o melhor caminho para se alcançar a liberdade e a autonomia.

“Sobre a Pedagogia” de Immanuel Kant, é o resultado da edição autorizada, que seu aluno Friedrich Theodor Rink efetuou sobre as notas enviadas pelo filósofo para publicação e que correspondem, pelo menos parcialmente, ao material usado nas cadeiras de pedagogia de que foi encarregado de lecionar nos semestres de Inverno de 1776-1777, de Verão de 1780 e de Inverno de 1786-1787, na Universidade de Königsberg, Alemanha. O texto foi publicado originalmente por Rink, em 1803.

Analisaremos a seguir algumas das considerações de Kant sobre a educação. Primeiramente, o que seria a educação segundo este filósofo? Ele é categórico ao afirmar que o homem é a única criatura que precisa ser educada. E esta educação passa pelos cuidados desde a infância (a conservação o trato), a disciplina e a instrução com a formação.

A educação do homem se faz pelos cuidados, físicos (corpo) e formação que compreende a disciplina e a instrução. A educação física para Kant é aquela que o homem tem em comum com os animais, ou seja, os cuidados com o corpo. Mas o homem se distancia da animalidade uma vez que ele é um ser político, já alguns animais apenas marcam território. Na educação sobre caráter de formação o homem deve ser

---

<sup>1</sup> Segundo Ítalo Calvino (1999), um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.

disciplinado, deve impedir que a animalidade prejudique seu caráter humano. A educação deve também cuidar para que o homem se torne prudente, pois essa prudência o leva a evitar ações que prejudique o outro. Isto é cuidar da moralização para que o homem saiba escolher os bons fins. Esse cuidado com a educação moral, vai sendo aprimorada de geração para geração, ou seja, a um progresso moral:

a educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse dos seus conhecimentos das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer a educação que desenvolva todas as disposições e de conformidade com a finalidade daquelas, e, assim, guie toda a humana espécie a seu destino [...] (Kant, 1999, p.19).

Se a educação abrange os cuidados e formação, logo os cuidados requerem o direcionamento na prática daquilo que é ensinado. A partir desse ponto que nasce a diferença entre professor e governante para Kant. O professor é um mestre que ministra a educação na escola. O governante é uma espécie de guia, mas da vida que permite uma reflexão moral.

Para Kant a cultura é espontânea, aprendida das pessoas ou não, ou seja, pode ser aprendida no seio familiar. A educação seria uma espécie de cultura, mas é pela educação que se impõem a moral. A educação é condição necessária para a moral. A Pedagogia para nosso filósofo é uma ciência, portanto deve olhar a criança com amor, mas deve distinguir seu trabalho, a educação escolar deve disciplinar o aluno e isto não significa que agir com disciplina é agir sem sentimentos.

A disciplina submete o homem às leis da humanidade e começa a fazê-lo sentir a força [coerção] das próprias leis. Assim, as crianças são mandadas cedo à escola, não para que aí aprendam alguma coisa, mas para que aí se acostumem a ficar sentadas tranquilamente e a obedecer pontualmente àquilo que lhes é mandado, afim de que no futuro elas não sigam de fato e imediatamente cada um de seus caprichos(...) assim, é preciso acostumá-lo logo a submeter-se aos preceitos da razão (Kant, 1999, p. 12-13).

Medeiros (2008) afirma que a educação prática ou moral, tem como finalidade alcançar o objetivo da educação proposta por Kant, a qual consiste na capacidade de pensar por si mesmo. Por meio do texto “Sobre a Pedagogia”, pode-se entender que a educação moral é o meio pelo qual o ser humano deve cultivar para que possa viver como um ser livre, possuindo potencialidade para conviver de maneira harmoniosa no mundo, com base na moralidade. Ainda, para um homem desvencilhar-se da menoridade quando ela se tornou para ele quase uma natureza. Essa menoridade que Kant fala traduz-se na incapacidade de se servir do entendimento sem a orientação de outrem. As consequências dessa menoridade são a preguiça, covardia, comodismo por exemplo e esses são elementos de causa própria. O autor argumenta que se na infância a criança que não conhece a disciplina, na maioridade será difícil conseguir tal feito, a mesma pode estar vulnerável aos seus instintos primitivos.

A liberdade do homem só pode ser alcançada por meio do iluminismo, a busca do conhecimento, o abandono da preguiça, e o caminho para tornar-se iluminado pela razão é a busca contínua do saber. Zatti (2007), ao apresentar a autonomia em Kant, coloca que: “liberdade de fazer uso público da razão é necessária para que possa haver autonomia de pensamento (pensar por conta própria), autonomia da ação e também autonomia da palavra” (p. 19).

A disciplina educa para a obediência. No entanto, a obediência possui dois aspectos: o primeiro deve ser obediência absoluta das determinações de um governante, e o segundo é a obediência à vontade que o próprio sujeito reconhece como racional e boa. A criança sendo habituada a trabalhar por constrangimento na escola está submissa a uma obediência passiva, o que no início da educação é bom, para que ela discipline sua vontade. Aos poucos a disciplina se interioriza e a criança passa a obedecer a si

mesma, quando descobre a liberdade. Torna-se então uma obediência voluntária, não fundada na autoridade do outro, mas na obediência à razão, a si mesmo, descobrindo assim a autonomia. Dessa forma a educação moral kantiana conjuga disciplina e liberdade. Por isso para Kant a disciplina não é oposta à autonomia, ao contrário, a disciplina é necessária.

[...] Kant nos inspira a pensar uma educação para a autonomia que busca desenvolver as capacidades dos educandos para que tenham condições de perseguir as metas as quais se propõe livremente. Os conhecimentos aprendidos na escola são importantes por instrumentalizarem os sujeitos a realizar seus projetos aos quais se propõe racional e livremente. Ou seja, o conhecimento, a razão teórica, pode alargar as condições para que o homem seja autônomo (Zatti, 2007, p. 34).

### 3 OS CLÁSSICOS: CONCEPÇÃO E IMPORTÂNCIA

Recorrendo ao dicionário de filosofia, clássico significa

lat. *Classicus*; in. *Classic*; fr. *Classique*, ai. *Klassische*, it. *Clássico*. No latim tardio, esse adjetivo designava o que é excelente em sua classe ou o que pertence a uma classe excelente (especialmente à classe militar). Aulo Gélcio (Ato. Att. XIX, 8,15) contrapunha o escritor C. ao escritor "proletário" (*proletarius*). Mas a difusão dessa palavra para designar um modo ou estilo excelente — e próprio dos antigos —, na arte e na vida, é devida ao Romantismo, que gostava de definir-se em relação ao "classicismo". Segundo Hegel, o caráter clássico é definido como a união total do conteúdo ideal com a forma sensível (Abbagnano, 2007, p. 147).

Já o escritor italiano Ítalo Calvino (1923-1985) traz considerações pertinentes sobre a importância de ler os clássicos nas escolas e universidades, em sua obra "Porque ler os clássicos?" (1993). O autor afirma que ler um clássico na juventude não é o mesmo que o fazer na vida adulta, uma vez que, mesmo o conteúdo que integra o livro não tenha sido alterado, o leitor não é o mesmo, passou por experiências, vivências que lhe dão uma nova visão de mundo.

O futuro docente que na sua formação inicial tem uma visão, uma perspectiva ao ler um clássico, com o amadurecimento do passar dos anos tanto na academia quanto na carreira profissional, ao reler o clássico vai se deparar com algo novo, pois o clássico é aquele livro que nunca terminou o tinha a ser dito que rompe a barreira do tempo e sempre mostra algo novo.

Durante a graduação muitos docentes ao apresentarem a seus discentes os clássicos, preferem lhes oferecer antes leituras como críticas, ensaios, bibliografias do autor, é interessante ao aluno se familiarizar, conhecer inicialmente sobre o autor a ser estudado, até para compreender em que momento histórico e condições tal obra foi redigida. Porém esse processo deve ser (re)visto, para não parar apenas nesse momento inicial, ou seja, apresentar apenas uma leitura completa e não passar a diante, e o mais importante é ficar em alerta para que essa leitura de apoio não molde as impressões do futuro docente.

A leitura de um clássico deve oferecer-nos alguma surpresa em relação à imagem que dele tínhamos. Por isso, nunca será demais recomendar a leitura direta dos textos originais, evitando a mais possível bibliografia crítica, comentários, interpretações. **A escola e a universidade deveriam servir para fazer entender que nenhum livro que fala de outro livro diz mais sobre o livro em questão<sup>2</sup>**; mas fazem de tudo para que se acredite no contrário. Existe uma inversão de valores muito difundida segundo a qual a introdução, o instrumental crítico, a bibliografia são usados como cortina de fumaça para esconder aquilo que o texto tem a dizer e que só pode dizer se o deixarmos falar sem intermediários que pretendam saber mais do que ele (Calvino, 1999, p. 12).

---

<sup>2</sup>Grifo nosso.

Da citação acima, podemos trazer outra reflexão, Calvino coloca que a escola também deve ser espaço para trazer aos seus educandos a leitura dos clássicos, em contrapartida o que vemos no dia a dia é a ausência de leituras clássicas no ambiente escolar, e aqui não nos referimos a leituras clássicas no estilo “Walter Disney” ou contos de fadas, mas clássicos como Dom Quixote. Todavia, como um professor que não teve acesso aos clássicos em sua formação inicial, irá trabalhar essa concepção com seus educandos?

Estudar autores clássicos e suas obras é saber de onde vem determinada teoria, pensamento, corrente, método que utiliza. É imprescindível conhecer onde nasceu tal conceito ou ciência, para aplicá-lo da melhor forma. Ao ler ou reler um clássico o professor provavelmente irá se deparar com algo que já sabia, mas agora ele está diante da origem daquilo que já conhecia.

Analisando especificamente a formação de docentes nos cursos de Pedagogia, a grade curricular deve contemplar vários autores notórios para a construção da educação, sejam eles da antiguidade a contemporaneidade desde filósofos como Herbert o pai da Pedagogia enquanto ciência a Rousseau, Kant, Piaget, Vygotsky, e tantos outros nomes.

O que colocamos aqui em questão é que as instituições, os professores responsáveis pela formação dos futuros docentes, devem oferecer esses autores clássicos mas na sua íntegra, ou seja, sem apenas colocar o que determinado autor disse sobre Kant, mas oferecer ao docente em formação inicial o acesso a obra desse filósofo e dela tirar sua primeira impressão, mesmo que posteriormente ao reler a obra ele possa ter novas impressões, mas é esse o processo de transformação e amadurecimento do docente que com o passar do tempo das experiências, modifica sua visão de mundo e conhecimento.

[...] a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os "seus" clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola (Calvino, 1997, p. 13).

Conforme Euzébio (2013) a passagem da oralidade à escrita, apresenta um novo elemento **o leitor**. Já o tempo é responsável, junto com o leitor, de consolidar um clássico. O leitor faz o clássico, mas o livro clássico também influencia seu leitor.

[...] não são apenas os leitores que criam os clássicos. Os clássicos também criam seus leitores. Ou seja, nós, que os lemos; nós, que formamos essa sociedade do livro, somos também formados por ela. Somos, de certa maneira, invenções criadas pelos livros (Euzébio, 2014, p. 11).

#### 4 A FORMAÇÃO DOCENTE: OS CLÁSSICOS ENQUANTO SUPORTE TEÓRICO

Os cursos para formação docente crescem vertiginosamente, seja por meio de instituições, públicas, privadas ou EAD. Também vemos os alarmantes índices de abandono a profissão e a qualidade educacional do país cada vez mais amargando as últimas posições.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2011, do total de 30.420 cursos de graduação no Brasil, 7.911, ou seja, 26,0%, eram licenciaturas. Já, em relação a 2010, observa-se uma diminuição de 0,1% de cursos de formação de professores no país. Nas licenciaturas, verifica-se, também em 2011 em relação a 2010, um decréscimo de 0,2% de matrículas presenciais nesses cursos. No caso de matrículas em cursos à distância, o crescimento observado equivale a 0,8% para as licenciaturas (Brasil. INEP, 2013).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou um ranking mundial de qualidade de educação em 2015. Entre os 76 países avaliados, o Brasil ocupa a 60ª posição. Todavia o seguinte trabalho não busca debater esses dados a fundo, mas usá-las para partir a um diálogo sobre a formação docente em especialmente a inicial.

A docência é caracterizada pela formação continuada<sup>3</sup>, ou seja, o professor nunca deixará de absorver conhecimento, muito menos esgotar o “conteúdo”, ele sempre irá incorporar suas experiências e vivências a prática pedagógica. Mas o que colocamos em pauta é aquela formação inicial, a qual o acadêmico recebe nas instituições responsáveis por lhe dar a base de sua formação.

Conforme Alves e Waldow (2020) a formação dos professores tem enfrentado a fragmentação da leitura de autores clássicos, mais precisamente as leituras dos clássicos estão sendo substituídas manuais didáticos, ou, ainda, por meios que relatem sobre determinada obra de determinado autor, sobre o olhar de outro escritor.

Se faz necessário considerar que esse trabalho não busca criticar a produção intelectual subjacentes sobre autores clássicos, mas sim, mostrar a importância de os acadêmicos enquanto futuros professores, terem o acesso na academia que é o lugar de sua formação inicial aos grandes escritores, terem acesso aqueles que fizeram história em suas áreas, aqueles que influenciaram e influenciam apesar de anos ou séculos. E ter acesso a esses escritores é ler suas obras originais.

Tomemos como exemplo um acadêmico de licenciatura em Pedagogia, ao ter acesso as publicações de Immanuel Kant, poderá ao final do quarto ano do curso ter um novo olhar sobre a obra do autor que lerá no primeiro ano de sua graduação, é esse processo que faz parte da construção de sua criticidade, o futuro docente enquanto acadêmico, vai buscar na fonte original o que aquele intelectual disse naquele determinado momento histórico. Provavelmente este acadêmico ao reler a obra de Kant, terá algo novo a abstrair, é nesse ponto que reside a importância de ler o clássico, é a construção da criticidade. Além da importância de conhecer de onde surgiu determinadas, teorias, métodos, e descobrir de qual fonte esta surgiu.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao delinear os eixos: Pedagogia Kantiana; Importância dos clássicos; A formação docente buscou-se dis-  
cuti-los, na perspectiva de uma fundamentação teórica capaz de explicitar o tema em questão.

Um profissional não sai da universidade com o conhecimento pronto e acabado. Senso comum, pode pregar a ideia de que a docência se caracteriza pela formação continuada e a graduação serve para lhe dar as bases, o ponto de partida inicial. No entanto, a universidade por ser esse primeiro espaço de formação, deve propiciar ao acadêmico o contato com os clássicos, os grandes escritores, pensadores. Diante da assertiva, a partir desse ponto recorrendo a Kant e sua pedagogia, vemos como este filósofo, nos apresenta uma pedagogia que aborda questões pertinentes na atualidade. Ao ler “Sobre a Pedagogia”, reportamos a pontos cruciais como a formação do caráter e a moral.

Carvalho (2010) em seu artigo sobre a pedagogia kantiana discorre nesse trecho sobre educação kantiana:

---

<sup>3</sup> É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/formacao-continuada-de-professores/>. Acesso em 23/01/2024.

À educação cabe desenvolver as sementes do bem, ao ato pedagógico incumbe estar de acordo com a finalidade da natureza, que é “cuidar do desenvolvimento da humanidade” (1996, p. 26). Para a realização desse objetivo, cumpre ao homem ser disciplinado, que consiste em domar a selvageria; tornar-se culto, isto é, estar de posse de capacidade, de habilidades – ler, escrever, ser músico – condizentes com todos os fins que se almejam; ser prudente, que se acomode à sociedade humana, se torne popular e tenha influência; que seja civilizado, não se servindo dos outros homens apenas para os seus fins e, finalmente, que cuide da moralização, ou seja, que somente escolha fins autenticamente bons e universais (Carvalho, 2010, p. 9).

Immanuel Kant, pode não ter dedicado seus longos anos de produção intelectual à produção educacional, mas no que produziu a respeito deixa considerações essenciais. Na atual conjuntura educacional e social, muitos profissionais se queixam do desanimo de educar (com conhecimento e princípios), pois ao chegar no seu meio social esta criança não tem o apoio ou ambiente propício para seu desenvolvimento. Todavia, educar uma criança na perspectiva kantiana, é não olhar apenas o indivíduo hoje focalizando seus problemas, mas sim visionar o ser humano em todas as suas dimensões.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALVES, V. M.; WALDOW, C. O estudo dos clássicos para pensar a educação. **Notandum**, n. 52, p. 61-74, 28 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/51152>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. A filosofia da educação kantiana: educar para a liberdade. *In*: UNESP. Pró-reitoria de Graduação (Org.). **Caderno de formação: Formação de professores: Educação, cultura e desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. 2, p. 43-59.

EUZÉBIO, Marcos Sidnei Pagotto. **Por que ler os clássicos?** [São os clássicos que nos leem]. *In*: XI SEMANA DE ESTUDOS CLÁSSICOS DA FEUSP. São Paulo, 2013.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? p.100–116. *In*: **Textos seletos**. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Trad.: Francisco Cock Fontanella. Piracicaba, SP: Ed. Unimep, 1999.

MEDEIROS, Josemi Teixeira. **Educação para autonomia em Kant**. Disponível em [www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/706\\_793.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/706_793.pdf). 2008. Acesso em: 6 jan. 2024.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.